

	<i>Transporte</i>	73:307\$807
Provizam do dito Senhor de 13 de Março de 1752 se fabricou para Minas e Portos do Brazil a moeda de 600\$; 300\$; 150\$; e 75\$.....		93:409\$950
Provizam do dito Senhor de 29 de 9. ^{bro} 1753 por representação do Governador o Conde de Atouguia que se lavrasse mais 80 contos em moedas de ouro de mais dos 40 contos que tinha mandado lavar atendendo a falta de dinheiro Provincial.....		80:000\$000
Provizam do dito Senhor de 13 de Março 1761 veio 111 Barris de cobre em xapa para cunhar a saber:		
em moedas de 40\$.....		2:800\$000
de 20\$.....		2:800\$000
de 10\$.....		2:800\$000
de 5\$.....		1:600\$000
Provizam do dito Senhor asinado por Manuel da Cunha de 6 de dezembro 1774 para se cunhar moeda Provincial de 1\$ reis até 4\$ reis e cunhou-se.....		100:940\$000
Em 29 de Março de 1775 sustou-se o dito fabrico por outra Provisam de Manuel da Cunha asinado		
	Somma.....	<u>357:657\$757¹</u>

Archeologia de Trás-os-Montes

1. Instrumentos de bronze do concelho de Villa Real

São poucos os objectos de bronze que tenho podido obter para offerecer ao Director do Museu Ethnologico Português.

Vou dar d'elles succinta noticia n-*O Archeologo*, onde já encontro o inventario de todos os objectos archeologicos que me tem vindo á mão.

1. *Machados chatos*. Em Bujões appareceram ha tempo sete machados chatos de bronze, de que adquiri dois, que vão representados nas estampas I e II, em tamanho natural. A exactidão com que as aguarellas estão feitas dispensa qualquer descripção.

2. *Machado de argola lateral*. O machado que vae representado em tamanho natural na estampa III, foi encontrado nos limites de Justes ou Linhares pelo fallecido Manoel Joaquim Alves Fontes. Como se vê da aguarella, tem uma unica argola lateral.

¹ Do Archivo Nacional. Maço de papeis relativos ao Ultramar que pertenceram á Casa do Espirito Santo de Lisboa, n.º 16 (na Casa dos Tratados).



BIBLIOTECA
- LISBOA -
Machado de Bujões

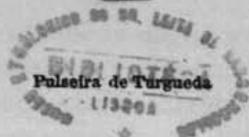
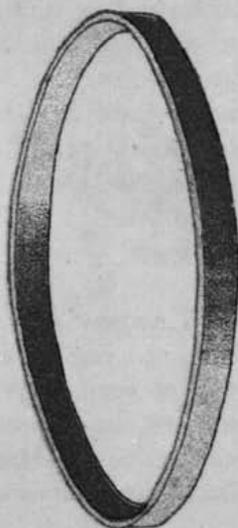


BIBLIOTECA
-L12204
Machado de Góes





BIBLIOTECĂ
Machado talvez de Alljó.
1904



3. *Machados alvados*. O machado representado em tamanho natural na estampa IV, foi por mim encontrado no estabelecimento de um negociante de cobre velho e estanho; não sei ao certo a proveniencia

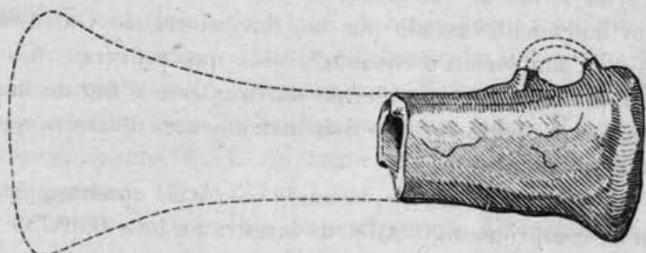


Fig. 5.ª

d'elle, mas é provavel que seja do concelho de Alijó. Na parte mediana anterior e posterior apresenta ornatos; é o primeiro que conheço d'este genero em Portugal. — Na fig. 5.ª, represento, tambem em tamanho natural, o fragmento de outro machado alvado, proveniente de Arroios; tem ao lado vestigios de uma argola. O que se suppõe que falta da argola e da extremidade vae figurado com pontos.

*

Alem dos objectos mencionados, tambem offereci ao Museu os seguintes, provenientes de outras epochas: uma chave de bronze, encontrada em Bujões; um objecto, igualmente de bronze, de fórma curvilinea, á maneira de arrecada, apparecido em uma vinha em Matheus (Villa Real), onde tem apparecido *denarii* romanos (seis), sepulturas de tijolo, etc.; uma agulha ou alfinete da mesma substancia, proveniente da mesma vinha.

Todos estes objectos e os machados, menos o fragmento do machado alvado, foram já descritos e gravados na *Portugalia*, t. I, p. 825-827. Como a epocha do bronze é ainda pouco conhecida em Portugal, entendi dever reproduzir aqui, em aguarella, as figuras dos machados inteiros¹; as aguarellas dão melhor ideia d'estes, do que simples gravuras.

2. Antas do concelho de Villa Pouca de Aguiar

As indicadas já n-*O Arch. Port.*, v, 281 juntarei a menção de outras na freguesia de Pellões, no monte do Outeiro, perto dos baldios

¹ Foram feitas pelo Sr. Guilherme Gameiro.

de Lamas; na freguesia das Tres-Minas, perto de Revel e da Filhagosa; na freguesia da Vereia de Jalles, nos termos de Campo e Raiz do Monte; na freguesia de Alfarella, na veiga d'esta povoação, ao pé do povo, e no termo de Cidadelha de Jales.

De um dolmen devassado por uns lavradores de Cidadelha, que sonharam com um *thesouro encantado* e de que retiraram boa porção de terra amarellada, que me vieram mostrar com o fim de lhes dizer se era ouro em pó, pude obter os dois instrumentos de pedra que passo a descrever rapidamente.

1.º Uma enxó de fôrma de pyramide com base quadrangular, truncada; tem de comprimento 0^m,078, de largura na base 0^m,035 e no ver-



Fig. 1.ª



Fig. 2.ª

tice 0^m,025; é de gume muito fino, de fôrma convexa e formado pelo desgrossamento *principalmente* da face anterior, concorrendo para esse tambem a face posterior ainda que pouco. A face anterior é perfeitamente polida e muito bem conservada, não acontecendo o mesmo á face posterior e aos bordos em que se encontram falhas devidas ao choque das enxadas dos exploradores. Ao contrario do que tenho observado noutras enxós, esta tem outro gume na extremidade superior, formado de maneira semelhante ao da base, mas quasi plano e bastante rombo pela fractura visivel da aresta das duas faces da pyramide, que constituíam a parte cortante.

2.º Um instrumento, differente pela fórma e volume, de todos os que me tem apparecido. É bastante grosseiro, e pôde considerar-se formado de uma pyramide quadrangular de base quasi quadrada, truncada, tendo o vertice aguçado á custa das quatro faces, mas principalmente da anterior e posterior. A base, que parece ter sido formada tambem pelo mesmo desengrossamento das faces anteriores e posteriores, está sensivelmente fracturada. Tem as faces anterior e posterior alisadas assim como os bordos, mas com falhas a face posterior. Tem de comprimento 0^m,14, de largura na base 0^m,053, no vertice 0^m,03, e de espessura 0^m,035 (fig. 1.^a).

3.º Outro instrumento de configuração differente dos outros conhecidos em Trás-os-Montes. Grosseiro como o do n.º 2.º, é notavel por ter uma das faces levemente concava e mal alisada, em quanto a face opposta é muito convexa e bem polida, menos nos pontos em que foi offendida pelas enxadas dos exploradores. Tem os bordos confundidos com a face dorsal, de modo que nos dá um solido constituido por duas faces apenas, uma plana e outra curva, á custa das quaes por desengrossamento tem duas superficies cortantes, uma na base e outra no vertice, concorrendo para ellas desigualmente as duas faces, muito pouco a concava e quasi tudo a convexa. O comprimento da face concava é de 0^m,16, o da convexa 0^m,17, a largura na base 0^m,06 e no vertice 0^m,03. A maior espessura no lombo do instrumento é de 0^m,035. A face plana soffreu no gume uma fractura bastante extensa (fig. 2.^a).

3. Uma pulseira de ouro da freguesia de Torgueda

No ponto mais elevado de um outeiro que domina a povoação de Moções, freguesia de Torgueda, duas raparigas que apascentavam umas ovelhas encontraram entre dois penedos um objecto de ouro, a que deram o nome de *pulseira*, e que trouxeram para casa com uma alegria e espanto dos vizinhos facil de comprehender.

Ao outro dia veio um vizinho, que já tinha ido ao Rio de Janeiro, offerecer a pulseira a todos os ourives, pondo como condição para a sua venda o preço de 600 réis por cada gramma das 35 e tanto que ella pesava.

Não fez fortuna com ella e veio ter commigo.

Dei-lhe os 600 réis por cada gramma e conservei-a para a mostrar ao Sr. Leite de Vasconcellos e ceder-lh'a para o Museu Ethnologico, se lhe servisse, como de facto serviu.

É de ouro massiço, redonda, de quatro faces paralellas e perpendiculares duas a duas (as oppostas); não apresenta sinaes de ornamentação em nenhuma das faces, e offerece — circumstancia digna de

notar-se, porque as não tenho encontrado em nenhuma outra — tres pequenas cavidades na face interna, duas numa das semicircunferencias e a terceira na outra semicircunferencia num ponto correspondente pouco mais ou menos a uma linha que, partindo do meio do espaço comprehendido entre as duas cavidades, viesse encontrar a face interna.

Nas duas cavidades estavam inseridas duas fitas de ouro mais largas na base do que no vertice, as quaes, contornando umas poucas de vezes a *pulseira*, vinham ambas encaixar-se seguindo direcções oppostas na terceira cavidade.

De uma d'estas pequenas peças obtive tambem para o Museu Etnologico dois pequenos fragmentos; não pude obter os outros, porque os tinham perdido os donos e admiradores do objecto.

O diametro interno da manilha é de 0^m,064 e o externo de 0^m,067. A differença entre os dois representa a espessura.

A largura é pouco superior á espessura. Vid. a estampa v.

Villa Real, 23 de Março de 1904.

HENRIQUE BOTELHO.

Contos para contar

IV

Quer pela leitura dos varios artigos que tem saído n-*O Archeologo* sobre «Contos para contar», quer por instigação particular do Sr. Manoel Joaquim de Campos, que a este proposito me tem escrito algumas vezes, comecei a prestar áquelles documentos do nosso passado mais attenção do que antes prestava; e vou aqui descrever os que possuo, fazendo referencias aos já publicados nesta revista.

Seculo XV

D. João II

N.º 1. — ♦ CONTV ♦ CO[ITV ♦ CONTV ♦ COI]TV — Escudo de armas de Portugal, com 14 castellos, sobre a cruz de Avis, ladeado por dois pontos.

B. ✠ COITVS : COITVS : COITVS : COITVS : — Um pelicano dentro do ninho alimentando tres filhos. Exemplar de cobre, soffrivelmente conservado. — Peso 8^g,50. Diametro de 0^m,026. Variedade do n.º 14 de Meili ¹.

¹ Vide *Contos para contar*, por Julio Meili, n-*O Arch. Port.*, v, 54 a 64.